

## **A escola como rugosidade: primeira Casa Familiar Rural de Santa Catarina de Quilombo**

**Alex Ruan Vedovatto Kucmanski**

Graduado em História na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Professor na rede estadual de ensino de Santa Catarina.

### **Introdução**

Ao mesmo tempo em que o meio rural passa por um processo de intensa tecnificação e êxodo rural, encontramos estruturas de atividades pretéritas que foram abandonadas ou refuncionalizadas. Podemos chamar essas estruturas de rugosidades. Para Milton Santos (2006, p. 92), são as estruturas fora do seu tempo de origem:

*As divisões anteriores do trabalho permitem rever as formas herdadas segundo uma lógica que as restabelece no momento mesmo de sua produção. As rugosidades, vistas individualmente ou nos seus padrões, revelam combinações que eram as únicas possíveis em um tempo e lugar dados. (SANTOS, p.92, 2006).*

É possível trazer à luz observações destas estruturas no oeste de Santa Catarina, utilizando como exemplo duas escolas do meio rural, no município de Quilombo. Uma delas é a primeira Casa Familiar Rural de Santa Catarina, a C.F.R Santo Agostinho, a outra, uma escola multisseriada que tem o mesmo nome, bem em frente da Casa Familiar Rural.

Para esta pesquisa foram utilizadas fontes bibliográficas e imagens para compreender esse processo de mudanças e permanências, conversando com autores como Milton Santos (2006), André Martinello (2016), Luiz Monteiro (2017), Pedro Paulo Funari e Sandra Pelegrini (2006) e Rafael Winter Ribeiro (2007), para dar um enfoque teórico sobre o tema, sendo uma pesquisa que trabalha com a Geografia Histórica e Patrimônio.

### **A escola como rugosidade**

Em meio as plantações e montes podemos observar estruturas que nos remetem a um passado, ou a permanência deste passado no presente. Usando o conceito de rugosidades, e o trazendo para oeste de Santa Catarina, alguns espaços ou estruturas do passado que ainda se fazem presentes são as típicas estruturas escolares como mostra a Figura 1, que se trata de uma escola multisseriada dos anos 1970.



**Figura 1:** Escola no município de Quilombo, Linha Sacheti.  
Fonte: acervo do autor.

Esta escola seguia a LDB de 1961 (Brasil 1961) e de 1970 (Brasil, 1970), que trabalhava na lógica multisseriada em 4 anos. Assim como esta, todos os municípios do oeste de Santa Catarina têm uma estrutura que relembra esse tipo de lógica de ensino isolada da cidade e em comunidades do interior, encerradas a partir da LDB de 1996/97.

Essa estrutura pode ser considerada como rugosidade, pois na visão de Martinello (2016) uma rugosidade pode ser ressignificada ou só se manter no espaço. Atualmente a estrutura se encontra aparentemente abandonada, com a grama alta, onde podemos ver a ação da natureza nesta estrutura, e janelas com os vidros quebrados, como mostra a Figura 2, mostrando a ação do tempo e da falta de conservação.



**Figura 2:** imagem frontal da escola.  
Fonte: acervo do autor.

Segundo Santos (2006, p. 92) “o meio ambiente construído constitui um patrimônio que não se pode deixar de levar em conta, já que tem um papel na localização dos eventos atuais”. Como exemplo a estrutura em questão está localizada em frente a primeira casa familiar rural ou C.F.R de Santa Catariana, que foi fundada em 1992 (Monteiro 2017). Sendo um patrimônio, mesmo que não seja tombado por uma instituição como UNESCO ou IPHAN, Funari e Pelegrini (2006) definem patrimônio em sua coletividade como algo passado de geração a geração, pois elas constituem uma paisagem que remontam a uma coletividade.

Se empregarmos o conceito de paisagens culturais de Ribeiro (2007), podemos observar as escolas e analisar as múltiplas histórias sobre esse espaço, saindo de uma instituição que permaneceu na Ditadura Civil-Militar, para uma que constitui uma permanência dos agricultores ou filhos de agricultores no campo, combatendo o êxodo rural.



**Figura 3:** Casa Familiar Rural Santo Agostinho em 1991.  
Fonte: Monteiro 2017.



**Figura 4:** Casa Familiar Rural em 2016.  
Fonte: Monteiro 2017.



**Figura 5:** Casa Familiar Rural em 2024.  
Fonte: Foto Tirada pelo Autor

As Figuras 3, 4 e 5 mostram a estrutura da Casa Familiar Rural Santo Agostinho. A Imagem 3 mostra o começo da C.F.R Santo Agostinho em 1991, que foi entregue em 1992. A imagem 4 mostra a escola em 2016, ano em que Monteiro (2017) produziu a fotografia. Já a Figura 5 é de 2024, cujo registro possui o intuito de elaborar um parâmetro temporal da mudança do espaço desde 1992.

A estrutura da C.F.R Santo Agostinho passou por reformas e alterações no seu uso. Em 1992, na Figura , a escola funcionava em sua totalidade, desde salas de aula até laboratórios, sendo que atualmente os espaços estão em outra estrutura, só restando como espaços utilizados atualmente a sala dos professores e os alojamentos.

Isso demonstra a parte das mudanças nesses espaços cuja reorganização ou abandono é fruto de decisões políticas. No caso da C.F.R Santo Agostinho de Quilombo – SC, essas transformações são na organização do espaço e na mudança na física deste espaço

### **Considerações Finais**

Utilizar como exemplo as escolas e também outras estruturas que permanecem no tempo ou foram ressignificadas do oeste de Santa Catarina, tem importância para dar uma dimensão da multiplicidade de elementos presentes nos espaços rurais do oeste de Santa Catarina, contribuindo para levar o debate da história patrimonial para lugares comuns da nossa vivência social.

### **Referências**

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatualizada-pl.pdf>.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm).

FUNARI, P.P. e PELEGRINI, C.A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

MARTINELLO, André de Souza. **Geografia histórica, discursos espaciais e construção territorial em Santa Catarina**. 2016, 243 fl. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2016.

MONTEIRO, Luiz Paulo. HISTÓRICO DA PRIMEIRA CASA FAMILIAR RURAL EM QUILOMBO SANTA CATARINA: A CONSTRUÇÃO DA CASA FAMILIAR RURAL SANTO AGOSTINHO E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA. **PEGADA-A** Revista da Geografia do Trabalho, v. 18, n. 3, 2017.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem cultural e patrimônio**. Rio de Janeiro: Iphan, 2007.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: EdUSP, 2006.